

**GT 2. Estado, ideologias e meios de comunicação**

A Teologia da Prosperidade na Igreja Universal do Reino de Deus

Fernanda Vendramini Gallo*

I. Neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade no Brasil

O crescimento do número de evangélicos¹ é um elemento significativo para a compreensão das várias transformações ocorridas no campo religioso e político brasileiro. A secularização e redemocratização do Estado no Brasil nos séculos XIX e XX e o conseqüente enfraquecimento do poder da Igreja Católica, bem como a conquista da liberdade religiosa, permitiram a diversas igrejas buscarem espaço e legitimidade dentro da sociedade brasileira.² Destacando o acentuado crescimento das igrejas pentecostais, e, sobretudo, das neopentecostais, que souberam aproveitar dessas diversas modificações e do contexto econômico e social do país.

O movimento pentecostal nascido nos Estados Unidos em 1901 modificou completamente o cenário protestante norte-americano. Como nova expressão de religiosidade, o movimento se caracteriza principalmente pela superação de dicotomias como sagrado e secular, clero e leigo, temporal e espiritual, por meio da renovação espiritual e participação ativa e comprometida na realidade social. (CESAR, 2000)

* Graduanda em Ciências Sociais pela UEL; sob a orientação do Prof. Fábio Lanza. End.eletrônico: nandagallos@hotmail.com

¹ De acordo com Maria Figueira, o conceito "evangélico" engloba três tipos de igrejas diferentes. As igrejas Protestantes históricas como a Luterana, Presbiteriana, Metodista e Batista. As igrejas pentecostais como a Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Brasil para Cristo, Deus é Amor. E por fim, as Neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e outras. (FIGUEIRA, 2007)

² A pluralidade e concorrência entre as igrejas, porém, consolidou-se de fato na segunda metade do século XX. (MARIANO, 2003)

Com as rápidas transformações da sociedade, as religiões tradicionais não conseguem se ajustar as realidades e procuram preservar seus fiéis do mundo, fixando um universo fechado e previsível. Suas promessas de salvação são sempre relacionadas ao afastamento do mundo. Com o surgimento do neopentecostalismo isso se modificou.

Nesta vertente, ser cristão e conquistar a salvação se caracteriza por viver bem, se libertar do Diabo para prosperar financeiramente, ter saúde e sucesso. Possibilitando às igrejas neopentecostais se relacionarem com os interesses, valores e até prazeres do mundo. (MARIANO, 1999)

No decorrer dos anos 70 e 80 do século XX, no Brasil, o número de igrejas não católicas e seus adeptos cresceram em grande quantidade. Segundo o IBGE³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no Brasil na década de 1940 eles eram em número de 2,6%, já em 2000 o número era de mais de 26 milhões de pessoas, correspondendo a 15,4%. Entre os anos de 1991 e 2000 o crescimento foi de 4,7% a 5,3% um índice muito maior do que em outros períodos, destacando sua principal expansão no fim do século XX. Os pentecostais possuem um papel importante nesse avanço, desempenhando um crescimento de 8,9% anual

Em Londrina, de acordo com o Projeto Londrina 2000, 59% das instituições são evangélicas, num total de 353 igrejas, média maior que o do próprio Brasil. Dentre elas 177 são pentecostais correspondendo a 42,96% onde 5 delas ou 2,82% são pertencentes a IURD (MUZIO, 2004).

A Igreja Universal do Reino de Deus é um exemplo de igreja que, por meio da sua influência religiosa e dos seus poderes econômico e político, bem como pela utilização dos meios de comunicação, soube explorar o meio cultural e socioeconômico em que estava inserida. Conseguindo consolidar sua organização religiosa e conquistar sua legitimidade social, se destacando como uma das igrejas que mais cresce no Brasil.

Utilizando de cultos simples e sem roteiro preestabelecido, a Igreja Universal se concentra nos problemas do dia-a-dia. Entra na vida social das pessoas que a freqüentam, nas dificuldades e conflitos de maneira que as aflições humanas são amenizadas. A ausência de sentido do cotidiano motiva as pessoas a buscarem seu preenchimento no espaço sagrado, homens e mulheres apagados na sociedade ganham espaço como obreiros, missionários, pastores, a elas é permitido uma reconstrução de sua identidade a partir da religião. Assim como diz Maria das Dores “nos cultos, há muita música, dança, palmas e contato físico: as pessoas se abraçam e se dão as mãos. Isso é extremamente terapêutico para quem está em sofrimento. Mexe com a química corporal, alterando o estado de humor das pessoas” (apud, FIGUEIRA, 2007, p.56)

O perfil dos fiéis é de fácil identificação, de acordo com a socióloga Maria das Dores Machado (apud, FIGUEIRA, 2007, p.53), “a maioria dos fiéis

3 IBGE. Censo Demográfico 1940-2000 - Estatísticas do Século XX. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

são mulheres, negros e pobres, com baixa escolaridade e renda”, o extrato médio da sociedade ainda se mantém em firmes laços com o catolicismo, se afastando do cristianismo de cunho rigoroso. Porém, mesmo o desenvolvimento do pentecostalismo se encontrar na base da pirâmide social, é importante ressaltar que a pobreza não é a causa fundamental do seu crescimento. As igrejas passaram a ser um espaço de vida social, onde grupos antes marginalizados socialmente adquirem um sentimento de pertencimento. Além disso, a influência desses segmentos religiosos como a Igreja Universal, espalha-se por diversos meios como o da comunicação, na política, na assistência social e até mesmo a partir de produtos religiosos.

A Igreja Universal - IURD diferente de outras igrejas como a Católica, por exemplo, não oferece ensinamentos doutrinários. Ela oferece a realização dos desejos terrenos por meio de Deus, exibindo de todas as maneiras, testemunhos, milagres, bênçãos e curas. A utilização dos canais de TV e rádio para tais fins funcionam perfeitamente como meio de atração.

A influência da IURD se estende para a esfera da vida material indo até o espaço da política. Segundo Ari P. Oro (2003), ela vem produzindo um “efeito mimético” sobre outras igrejas até mesmo as não evangélicas como a católica, onde o desejo de participação destas no poder institucional e sobre o eleitorado é mediado pelo papel desempenhado pela Universal.

A IURD ingressou na política em 1986 elegendo um deputado federal e não parou desde aí. Destacando as eleições de 1998 quando elegeu além de 17 federais, 26 deputados estaduais (ORO 2003). A Universal utiliza o modelo cooperativo da “candidatura oficial”, no qual o candidato é lançado a partir do quociente eleitoral do partido e da quantidade de fiéis votantes no local. O discurso para tal fim é voltado para o combate das “forças invisíveis” que atuam na política, onde os políticos corruptos trabalham para forças demoníacas. Tornando necessário aos homens de Deus eleger pessoas boas e tementes para tais cargos.

A racionalidade empregada na política para a conscientização e direcionamento dos votos de seus fiéis, é também empregado no espaço simbólico sustentado por crenças e valores. O voto passa a ser guiado pelo compromisso cristão de salvar o país do mau, estabelecendo uma nova moral e ética na política.

Os líderes iurdianos afirmam com total convicção que sua igreja por seu notável crescimento é perseguida pelo Estado ainda submisso à Igreja Católica, cabendo aos fiéis votarem nos seus candidatos, pois, somente eles têm o compromisso de defender a igreja e seus interesses. (NUNES, 2006). Na Folha Universal de julho de 2006 (n.746) os fiéis são convidados a lutarem por seus direitos:

[...] o povo de Deus tem que ficar atento nas próximas eleições, escolhendo os melhores candidatos. Se ficarmos indiferentes à política e não lutarmos pelos nossos direitos, os corruptos entrarão novamente [...]. Sabemos das perseguições que a Igreja do Senhor Jesus enfrenta, por isso,

temos que votar em homens e mulheres de Deus para deputado federal, estadual e governador. [...] Quando tomamos atitudes com sabedoria e votamos em candidatos ungidos com o Espírito Santo, com certeza, a história da política brasileira será outra.⁴

A intolerância da IURD com a Igreja Católica em 1995 causou grande polêmica na sociedade brasileira, um dos episódios mais conhecidos é o do pastor que durante um culto chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, com o objetivo de provar que imagens de barro eram incapazes de proporcionar prosperidade e dinheiro para os fiéis devotos a ela. O que permitiu a José Jorge de Carvalho (1999) ao abordar a aversão a idolatria e a teologia da prosperidade apresentar a sátira que Gilberto Gil (1997) faz através de sua música:

Ele diz que tem que como abrir o portão do céu
Ele promete salvação
Ele chuta a imagem da santa, fica louco-pinel
Mas não rasga dinheiro, não
Não lembra de nada, é louco
Mas não rasga dinheiro não.⁵

Falando em dinheiro, sua arrecadação financeira segue a lógica da Teologia da Prosperidade e é feita a partir da persuasão. O dízimo é pedido durante todo o ritual, nas falas do pastor sempre há a acusação do roubo a Deus, pois, o dízimo de acordo com a igreja é a décima parte que Deus - o dono de toda a riqueza - pede de volta para a evangelização. Junto a esta prática vem a crença nos sacrifícios, que nada mais são do que aplicações financeiras. As pessoas são levadas a darem uma grande quantidade de dinheiro para se tornarem sócios de Deus e se privilegiarem de suas bênçãos. Esta relação financeira que se estabelece da liberdade ao fiel de reivindicar as boas promessas feitas por Deus, como vida plena e feliz.

Reunindo promessas de prosperidade financeira, saúde, alívio dos sofrimentos e a derrota sobre o Diabo, a teologia da Prosperidade nos Estados Unidos na década de 40 do século XX. Constituindo-se, de fato, como movimento doutrinário na década de 1970, momento em que encontra apoio nos evangélicos carismáticos.

A Teologia da Prosperidade realiza uma inversão de valores, reinterpretando e ajustando os ensinamentos bíblicos para a adequação à sociedade de consumo imediato. Se antes o sofrimento glorificava o homem e a sua recompensa era além mundo, agora a valorização se dá na boa vida terrena. Como afirma o bispo da Igreja Universal de Londrina, Paulo Cesar Ribeiro de Andrade, por meio de uma entrevista:

nós procuramos mostrar ao povo que Deus... Ele quer que nós tenhamos essa vida abundante, tanto é que Jesus ele diz lá em João 10,10 “eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”. Quer dizer, Ele vem

4 Folha Universal, n. 746, de 23 a 29 de julho de 2006 (apud, NUNES, 2006, p.5).

5 GIL, Gilberto. Guerra Santa, do álbum duplo Quanta (Gil 1997).

nos trazer vida. No que consiste uma vida abundante? É você ter o melhor, você ter o seu carro zero quilometro [...] Você ter um carro velho quebrando todo dia na rua, poxa, que vida é essa poxa? Meu carro vive quebrando todo o dia... É você olhar para sua família e “lá em casa ta tudo doente”, é você olhar pra sua casa, como que costuma dizer,” chove mais dentro do que fora”. Então *perai*, meu Pai é rico, é dono de tudo, Ele diz “minha prata, meu ouro”. E eu, no entanto, vivo uma vida miserável, meu carro quebrando, o meu salário mau da para pagar minhas despesas básicas, eu não tenho um lazer com minha família, eu não tenho uma vida próspera [...] (ANDRADE, 2009)

Bar Ron (1987) afirmou que na visão dos pregadores, “pelo sacrifício vicário de Cristo, a humanidade foi libertada do pecado original e das maldições da lei de Moisés: enfermidade, pobreza e morte espiritual. Desse modo, as bênçãos destinadas por Deus a Abraão e sua descendência- saúde física e riqueza material- tornaram-se disponíveis a todos nesta vida” (Bar Ron, 1987 apud MARIANO, 1999, p. 153).

Argumento sustentado pelo bispo Paulo Cesar Ribeiro de Andrade quando questionado sobre como essa teologia surgiu, se foi na Igreja Universal

Nós, é o que eu te falo, temos a base a Bíblia. Então lendo a bíblia, *vamo la* pro Gêneses, quando Deus pois Adão e Eva no... no jardim do Éden, ele deu a eles tudo o que era necessário para uma vida normal... Tudo o que eles necessitavam, eles tinham. Então a partir desse princípio, vamos vendo na bíblia que Deus sempre deu tudo do bom e do melhor pros seus filhos, que crêem nele. (ANDRADE, 2009)

No Brasil, a Teologia da Prosperidade se desenvolveu nos anos 70 do século XX, destacando-se igrejas como Renascer em Cristo, Cristo Vive, Nova Vida, Internacional da Graça, Igreja Universal do Reino de Deus, e outras mais. Sendo estas duas últimas as que mais dão ênfase à prosperidade financeira.

Edir Macedo, líder da Igreja Universal, explica que a relação que desempenhamos com Deus é uma relação de sociedade: “o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d’Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer” (MACEDO, 1990, p. 86).

Deus é um sócio que tem obrigações a cumprir, cabe ao fiel exigí-las. “Comece hoje, agora mesmo, a cobrar dele tudo aquilo que Ele tem prometido [...] O ditado popular de que ‘promessa é dívida’ se aplica também para Deus” (MACEDO, 1990, p.36,54)

Nessa relação contratual que se estabelece com Deus, o crente deve ter uma fé inabalável e ser fiel ao dízimo. É o que afirma o Bispo Paulo (ANDRADE, 2009) quando pergunto por que as pessoas de outras religiões não prosperam. Diz ele

porque não usam essa fé que nós usamos. A resposta, essa é a menor resposta que eu tenho pra te dar. Não usam a fé que nós usamos, porque nós acreditamos e usamos a fé. Não, Deus vai fazer e eu creio. Vou ser fiel

a ele nos meus dízimos, nas minhas ofertas. E conforme está escrito “daí, e *servos-a dado*” escrito lá em João [...]

Os pastores alertam que não tem influência sobre a resposta de Deus aos pedidos e seu papel é servir de intermediário para afastar a força do mal para que Sua obra possa se realizar. “Se, se você me perguntar, vou ficar aqui até amanhã dizendo quantas pessoas eu conversei e estavam com espíritos em suas vidas, fazendo-as é... pensar em morte, tirar a vida de alguém, coisas desse gênero.”

Afirmam também, que só não prospera aquele que não tem fé, não respeita os ensinamentos da Bíblia e está em relação, mesmo que indireta, com o Diabo. Ou seja, a responsabilidade é sempre do fiel e nunca da Igreja.

Muitas pessoas infelizmente vê a situação difícil e se revolta com Deus, “Deus me deixa nessa vida, Deus não quer [...] Deus não me ama”. Não! A culpa é da pessoa, a pessoa que procurou de uma maneira ou de outra essa vida. Mas quando a pessoa diz não, se Deus quer que eu seja próspero, Deus quer que eu tenha o melhor nessa terra, então eu também quero! Então vai se encaixar, a minha vontade com a de Deus, se eu quero o melhor e ele quer o melhor pra mim, então pronto, juntou a fome com a vontade de comer.(ANDRADE, 1999)

O mesmo argumento é utilizado quando questiono falta de prosperidade em fieis da própria Igreja

Eu te respondo com a, com a mesma resposta. Por que não usa essa fé. Porque olha só, *existe* pessoas e pessoas [...] Há pessoas que dizem assim, não [...] eu me contento, olha eu cheguei na igreja desempregado e tal. To usando como se uma pessoa tivesse falando. Cheguei desempregado na Igreja Universal, doente, perturbado. Poxa hoje eu ganho um salário de um mil e 500 reais onde eu trabalho, hoje não me falta saúde, eu to bem. Graças a Deus eu to bem sim. Outros já diz “não, eu quero mais, eu não aceito essa situação, se eu posso ter uma vida arregalada, seu eu posso comer do bom e do melhor, se eu posso conhecer o mundo, conhecer o Brasil do Oiapoque ao Chuí, pois se eu posso ter esse privilégio de levar minha família, eu com esses mil e 500 reais vou fazer isso nunca, mas se eu ganhar 50 mil reais por mês, eu farei (ANDRADE, 2009).

Utilizando dessa estratégia a Igreja Universal evidencia que para firmar o contrato com Deus é necessário o pagamento do dízimo e a realização de ofertas, como forma de provar a fé. Quanto maior a manifestação da fé por meio da oferta, maior a benção recebida. Ou seja, quanto mais se dá, mais se recebe.

“É necessário dar o que não se pode dar. O dinheiro que se guarda na poupança para um sonho futuro, esse dinheiro é que tem importância, porque o que é dado por não fazer falta não tem valor para o fiel e muito menos para Deus (Edir Macedo, IstoÉ Senhor, 22.11.89, apud, MARIANO, 1999)

As igrejas pentecostais e, sobretudo, a IURD se tomaram grandes empresas lucrativas, Ricardo Mariano afirma que na IURD:

Sua organização empresarial, liderada por um governo episcopal centralizado em seu fundador e bispo primaz, se baseia na concentração da gestão administrativa, financeira e patrimonial, na formação de quadros eclesástico e administrativo profissionalizados, na adoção de estratégias de marketing, na fixação de metas de produtividade para os pastores locais, [...] arrecadação de recursos, num pesado investimento em evangelismo eletrônico, empresas de comunicação e outros negócios que orbitam em torno de atividades da denominação, na abertura de grandes templos e na provisão diária, metódica e sistemática de elevada quantidade de serviços mágico-religiosos. (MARIANO, 2003, p. 121)

Em 1998 a Universal possuía mais de três mil templos espalhados em mais de 50 países, como Portugal, Moçambique, Angola, Argentina e a África do Sul, lugares onde conquistou maior aceitação. Significando um aumento de 2600% do número de igrejas em apenas nove anos. (MARIANO, 1999)

II. Considerações parciais

O Brasil no período colonial e imperial era caracterizado pela união entre o Estado e a Igreja Católica, o que impedia a proliferação de outras instituições religiosas no país. A partir da proclamação da República, e a conseqüente separação legal-institucional do Estado-Igreja, o cenário religioso nacional passou por significativas mudanças. A Igreja Católica perdeu seu monopólio e o pluralismo religioso ganhou defesa jurídica. O mercado de bens religiosos e a competição religiosa se estabeleceu no século XX e possibilitou às Igrejas como a Universal conquistar espaço e se destacar dentro do campo religioso brasileiro. (FIGUEIRA, 2007).

A Igreja Universal surgiu em 1977 do século XX no Rio de Janeiro e não parou de crescer desde então. Fundamentada na Teologia da Prosperidade, ela adéqua os ensinamentos religiosos à sociedade de consumo imediato, realizando uma inversão de valores, de maneira que justifica e torna aceitável a atividade comercial religiosa. Na busca por legitimidade a Igreja Universal organizou-se de tal maneira que suas influências estenderam-se para além do campo religioso, atingindo a esfera política, assistencial e até mesmo comercial no Brasil e em outros países que foram incorporados em sua estratégia de expansão.

Bibliografia

ANDRADE, Paulo Cesar Ribeiro de. *Entrevista* concedida a Fernanda Vendramini Gallo. Londrina, 11 de dezembro de 2009.

CARVALHO, José Jorge de. *Um Espaço Público Encantado*. Pluralidade Religiosa e Modernidade no Brasil. Série Antropologia, UNB, 1999.

CESAR, Waldo. O mundo pentecostal brasileiro. *Cadernos Adenauer nove*. Fé, vida e participação. São Paulo, nov. 2000. p. 53-69.

- BOHN, Simone R. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. *Open Pulica*, Campinas, v 10, n 2, Oct 2004.
- Folha Universal, n. 746, de 23 a 29 de julho de 2006.
- FIGUEIRA, Mara. O Brasil para Cristo. *Sociologia ciência e vida*, ano I, n .7, 2007.
- GIL, Gilberto. Guerra Santa, do álbum duplo *Quanta* (Gil 1997).
- IBGE. *Censo Demográfico 1940-2000 - Estatísticas do Século XX*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.
- MACEDO, Edir. *Vida em Abundância*. Rio de Janeiro, Universal Produções.
- MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religioso sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, Porto Alegre, v 3, n 1, jun.2003.
- _____. *Expansão Pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. *Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999
- MUZIO, Rubens Ramiro. (org.) *A Revolução Silenciosa. Transformando cidades pela implantação de igrejas saudáveis*. Editora Sepal. São Paulo, 2004.
- NUNES, Tarcílio Divino. O crescimento das igrejas pentecostais no Brasil: um olhar sobre a política da Igreja Universal. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*-n.35- ano 19 –p.127-132- ano:2006.
- ORO, Ari Pedro. A Política da Igreja Universal e seus Reflexos nos campos Religioso e Político Brasileiros. *RBCS*, Vol. 18 – n 53, outubro/2003.
- PEIRUCCI, Antonio Flávio & PRADI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec, 1996.